

BOLETIM

SERGIPE

ECONÔMICO

ARACAJU — SERGIPE — 2017

Abril



Universidade Federal de Sergipe

BOLETIM
SERGIPE
ECONÔMICO
ARACAJU – SERGIPE – 2017

**Federação das Indústrias do
Estado de Sergipe (FIES)**

**Universidade Federal de Sergipe
(UFS)**

Elaboração/Organização

Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Coordenadores

Ricardo Lacerda

Rodrigo Rocha Pereira Lima

Coleta dos dados e análises

Luís Paulo Dias Miranda

Magali Alves de Andrade

Elaboração e Revisão

Magali Alves de Andrade

Projeto Gráfico/Editoração

Hélder Bittencourt



Universidade Federal de Sergipe

Sumário

SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

ANÁLISE / MINERAÇÃO,
ENERGIA E CUSTO DA
CONSTRUÇÃO CIVIL, 5

ANÁLISE / FINANÇAS
PÚBLICAS, 12

ANÁLISE / COMÉRCIO
EXTERIOR, 17

ANÁLISE / EMPREGO E
CUSTO DE VIDA, 20

ANÁLISE / CRÉDITO E
COMÉRCIO, 25

ANÁLISE / SONDAgens DE
OPINIÃO EMPRESARIAL, 30

ANEXO, 34

Sumário Executivo

Os primeiros meses de 2017 foram marcados por alguns sinais recuperação da economia, porém com um momento político conturbado, a recuperação econômica não se dá de forma pujante, devido ao elevado nível de incerteza em muitos setores. Dentro desse contexto, a economia sergipana tenta se recuperar, mesmo sentido os efeitos do mau momento econômico e político do Brasil.

A produção de petróleo e gás natural recuou em Sergipe, no mês de fevereiro, sendo de 23% e 31,4%, respectivamente, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Já os repasses dos royalties do mês de abril, referentes a produção de petróleo e gás do mês de fevereiro desse ano, atingiram os R\$ 5,7 milhões, o que representou recuo de 16,5%, na comparação com o mês anterior.

Entretanto, houve queda nos preços dos combustíveis, em março de 2017, com redução no preço da gasolina (4,4%), do etanol (2,7%) e do óleo Diesel (0,2%), quando comparadas com o mesmo mês do ano anterior. Já os preços do Gás Natural Veicular (GNV) e o Gás de Petróleo Liquefeito (GLP) apresentaram crescimentos de 7,7% e 12,7%, respectivamente, na mesma base de comparação. Apesar da redução nos preços dos combustíveis, também houve redução de 0,6% nas vendas do primeiro trimestre de 2017, em comparação com o mesmo período de 2016.

O Setor Público também enfrenta alguns problemas, no primeiro trimestre do ano, a arrecadação federal totalizou R\$ 930 milhões, recuando 3,3%, em termos reais (levando em consideração o efeito da inflação no período), quando comparado com o mesmo período de 2016. Os repasses do Fundo de Participação dos Estados (FPE), teve crescimento real de 4,7%, e o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) de 5,1%, no primeiro trimestre do ano, em comparação com os três primeiros meses de 2016. O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) apresentou elevação de 14,5% em seus repasses, na mesma base de comparação. O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), no primeiro trimestre de 2017, ultrapassou os R\$ 797,3 milhões, registrando elevação de 5,3%, em termos reais, em comparação com o mesmo período de 2016.

Com relação ao comércio exterior, no mês de março deste ano, as exportações foram de aproximadamente US\$ 6,2 milhões, enquanto as importações sergipanas ultrapassaram os US\$ 17,4 milhões. Com este resultado, a balança comercial registrou déficit de US\$ 11,2 milhões, no mês em análise, sendo o maior déficit desde maio de 2016. No primeiro trimestre, as exportações somaram US\$ 18,8 milhões e as importações US\$ 38 milhões, resultando em um saldo da balança comercial de US\$ 19 milhões em déficit, variações em termos nominais, sem considerar o efeito da inflação no período.

No mês de março de 2017, a Cesta Básica aracajuana ficou em R\$ 351,81, contabilizando aumento de 0,7%, quando comparada com o mesmo mês de 2016. O mercado de trabalho ainda passa por um momento ruim, em Sergipe, por exemplo, o saldo (total de admissões menos total de desligamentos) foi negativo, com a redução de 2.477 empregos formais, dos quais 1.323 foram reduzidos do setor da Agropecuária e 330 do setor da Construção Civil. O volume de crédito apesar de ultrapassar os R\$ 17,8 bilhões, recuou 2,1% em março desse ano, em comparação com o mesmo mês do ano passado. Já a inadimplência ficou em 4,3%.

No mês de março também houve a redução da utilização de cheques pela população, sendo 6,3% a menos, em unidades, e 5,4%, em valores, ambos na comparação com março de 2016. O mercado automobilístico também apresentou leve desaceleração, com queda de 0,9% nas vendas de veículos (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus), no primeiro trimestre de 2017.

Por fim, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), de abril de 2017, mostrou empresários menos confiantes, uma vez que o índice recuou 2 pontos, em relação ao mês anterior. A Sondagem Indústria da Construção, do mês de março, apresentou crescimento de 7,9 pontos no indicador de Evolução do Número de Empregados, o que demonstra uma retomada da atividade e das contratações do setor. Assim como o na Sondagem Industrial foi percebida a evolução do Volume de Produção, que cresceu 12,3 pontos, em comparação com o mês anterior.

ANÁLISE / MINERAÇÃO, ENERGIA E CUSTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Petróleo e Gás Natural

Sergipe registra nova queda na produção de Petróleo e de Gás Natural

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), mostrou que a produção de petróleo no estado, em fevereiro de 2017, ultrapassou os 728 mil barris equivalentes de petróleo (BEP), ficando 13,4% abaixo da produção do mês imediatamente anterior, janeiro último. Já no comparativo anual (fevereiro/2016), a retração aproximou-se dos 23% na produção. No primeiro bimestre de 2017 a produção atingiu aproximadamente 1,5 milhões de bep, com retração de 19,8%, quando comparado com o mesmo período de 2016.

Do total produzido em fevereiro, 21,8% ou aproximadamente 160 mil barris foram extraídos do mar. Em termos relativos, observou-se recuo de 11,6% em comparação com o mês imediatamente anterior, e retração de 31,4% na comparação com fevereiro do ano passado.

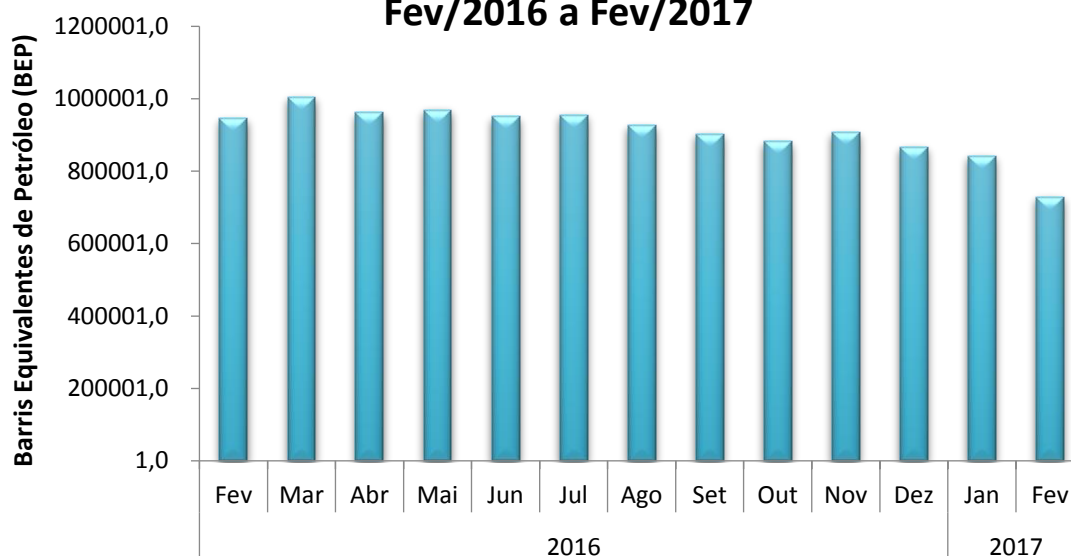
A produção em terra, por sua vez, respondeu por 78,2% da produção total, aproximando-se dos 570 mil bep. No comparativo com o mês anterior (janeiro/2017), verificou-se declínio de 13,8%, entretanto, quando comparado com fevereiro de 2016, a retração ultrapassou os 20%.

Produção de Gás

A produção de gás natural, em fevereiro, ficou acima dos 376 mil barris equivalentes de petróleo (BEP). Em termos relativos, houve registro de recuo de 9,6%, na comparação com o mês imediatamente anterior, janeiro último. Em relação ao mês de fevereiro de 2016, a queda foi mais expressiva, ficando em 23,7%.

A produção em mar continuou sendo a principal fonte de produção, somando mais de 351,6 mil barris, abrangendo 93,3% do total produzido no estado, ao passo que a produção terrestre ficou próxima dos 25 mil barris, representado 6,7% da produção.

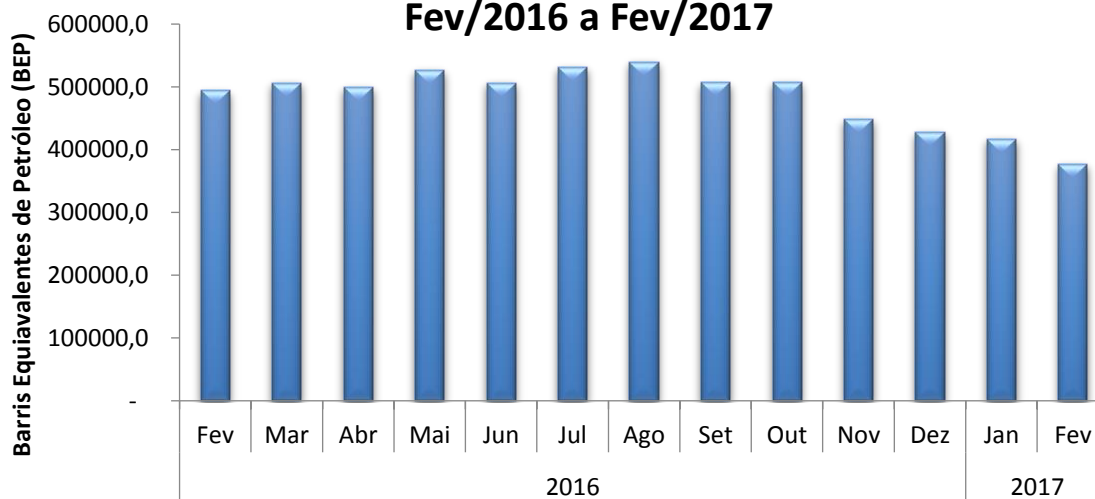
Produção de Petróleo em Sergipe: Fev/2016 a Fev/2017



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Produção de Gás natural em Sergipe: Fev/2016 a Fev/2017



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Royalties de petróleo e gás

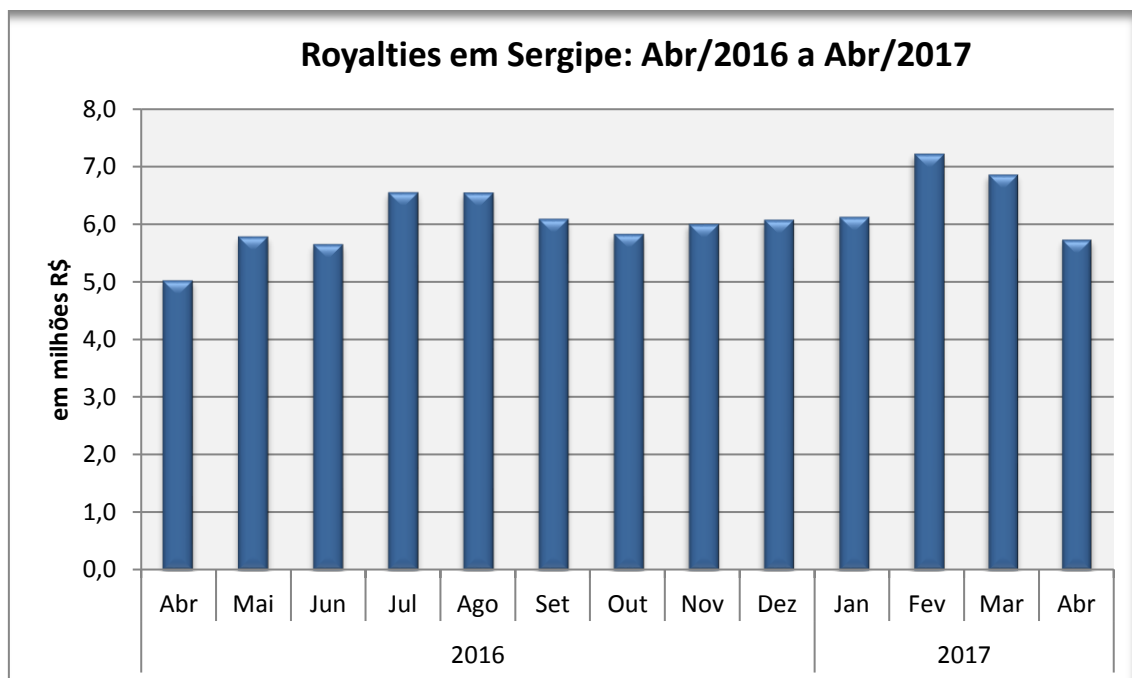
Sergipe recebeu mais de R\$ 25,9 milhões em royalties, no primeiro quadrimestre do ano

A base de dados da ANP mostrou que o pagamento de royalties do petróleo e gás natural, para o estado, no mês de abril de 2017, foi de R\$ 5,7 milhões, valor referente à produção do mês de fevereiro de 2017. No comparativo com o mês imediatamente anterior, março do corrente ano, o repasse recuou 16,5%. Porém, em relação ao mês de abril do ano passado, foi registrado crescimento, subindo 14,1%. Essas variações são em termos nominais, ou seja, sem considerar o efeito da inflação no período.

No primeiro quadrimestre do ano, o pagamento dos royalties superou os R\$ 25,9 milhões em Sergipe, representando um acréscimo de 21,8% em relação ao montante acumulado no mesmo período de 2016.

Royalties dos Municípios

No mês analisado, o município de Pirambu apresentou o maior recebimento, entre todos os municípios sergipanos, recebendo quase R\$ 5,8 milhões. Enquanto isso, os municípios de Divina Pastora e Japaratuba receberam R\$ 985 mil e R\$ 817 mil, respectivamente. Outros municípios como Carmópolis, Itaporanga D'Ajuda e Siriri, receberam R\$ 690 mil, R\$ 683 mil e R\$ 669 mil, respectivamente, referente à extração de petróleo e gás.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Preço dos combustíveis

Em março, preço médio da gasolina vendida em Sergipe recuou 4,4%

De acordo com os dados da ANP, no terceiro mês do ano, o preço médio cobrado pelo litro da gasolina no estado ficou em R\$ 3,613, registrando queda de 4,4%, quando comparado com março do ano passado. Em relação ao segundo mês de 2017, mês imediatamente anterior, também se notou retração, porém de 1,7%. As variações são em termos nominais, sem considerar o efeito da inflação no período.

O preço médio do etanol vendido, no mês passado, ficou em R\$ 3,146, registrando queda de 2,7%, sobre o mesmo mês de 2016. No comparativo com fevereiro último, também se verificou retração, porém de 0,4%.

O óleo diesel registrou preço médio de R\$ 3,000 por litro, no mês analisado. Em termos comparativos, verificou-se baixa de 0,2%, em relação ao mesmo mês do ano passado. Já em relação ao mês imediatamente anterior, também foi percebido declínio, porém em maior proporção, com retração de 3,4%.

Para o Gás Natural Veicular (GNV), o preço médio praticado por metro cúbico (m³) foi de R\$ 2,494, assinalando acréscimo de 7,7% sobre março de 2016. Quando comparado com fevereiro do ano corrente, observou-se alta de 3,7%.

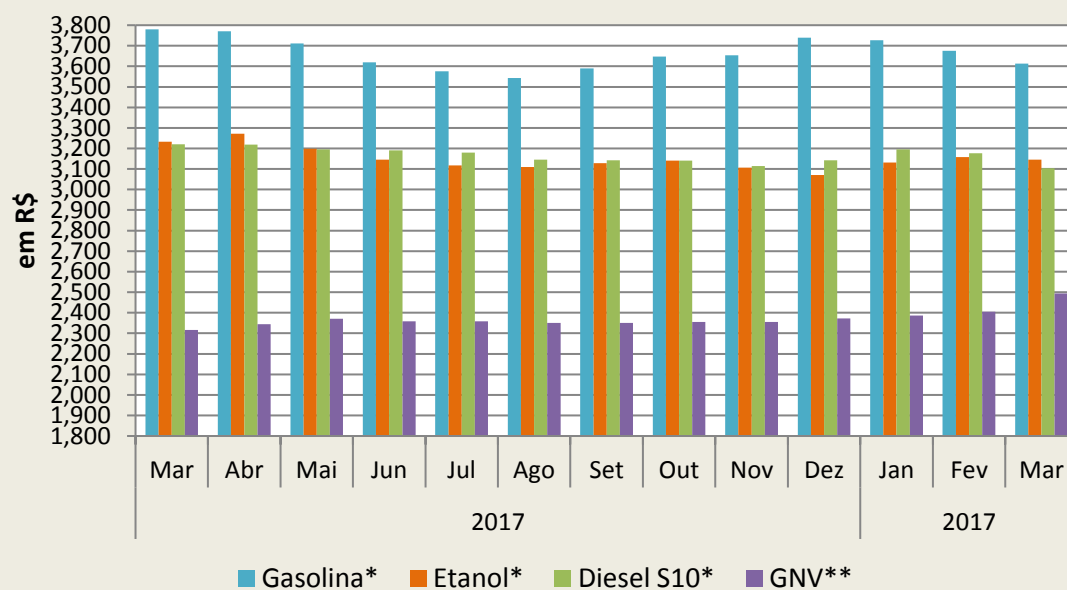
O Gás de Petróleo Liquefeito (GLP), ou gás de cozinha, registrou preço médio de R\$ 59,53 (por 13 kg), com alta de 12,7%, quando confrontado com março do ano passado. Em relação ao segundo mês de 2017, a elevação foi de 0,8%.

Preços nas distribuidoras em Março/2017

O preço médio do litro fornecido pelas distribuidoras aos postos de combustíveis, no estado, foi de R\$ 3,213 para a gasolina, registrando queda de 4,5%. O etanol teve preço médio de R\$ 2,806, com queda de 3,2%. Já o preço médio do óleo diesel ficou em R\$ 2,611, assinalando queda de 3,7%. Todas as comparações são em relação março de 2016.

Para o GNV e GLP, o preço das distribuidoras ficou, em média, R\$ 1,823 por m³ e R\$ 40,53, por 13 quilos. Comparativamente, o preço do GNV nas distribuidoras aumentou 6,4%, enquanto que o GLP registrou aumento de 3,3%, ambos na comparação com março do ano passado.

Comportamento dos preços dos combustíveis em Sergipe: Mar/2016 a Mar/2017



*: em litros;

** : em metros cúbicos (m³);

Fonte: ANP;

Elaboração: NIE/FIES.

Comercialização de combustíveis

No primeiro trimestre, venda da gasolina em Sergipe aumentou 4,5%

De acordo com a base de dados da ANP as vendas totais de combustíveis, no primeiro trimestre do ano, ficaram em 223,1 milhões de litros, assinalando queda de 0,6% em relação ao mesmo período de 2016.

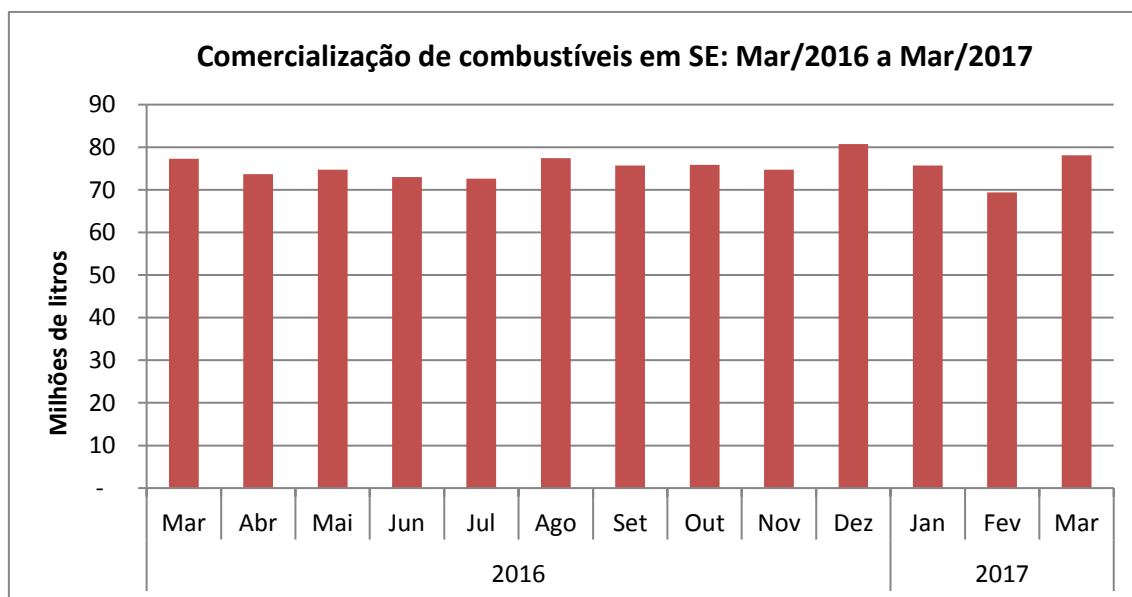
Combustíveis comercializados no 1º Trimestre/2017

Foram vendidos aproximadamente 102 milhões de litros de gasolina, nos três primeiros meses do ano corrente. Em termos relativos, houve alta de 4,5% nas vendas, em relação ao mesmo intervalo do ano passado. No último mês de março, as vendas subiram 10,4%, no comparativo com fevereiro.

A comercialização do etanol hidratado assinalou baixa de 38,8%, de janeiro a março de 2017, quando confrontado com o volume de vendas do mesmo período do ano passado. Em volume, as vendas ficaram pouco acima de 5 milhões de litros. Em março último, as vendas recuaram 2,8% em relação ao mês imediatamente anterior.

No tocante ao óleo diesel, foram comercializados mais de 77,4 milhões de litros, no trimestre analisado. Em termos comparativos, verificou-se aqueda de 2,4% em relação aos três primeiros meses de 2016. No terceiro mês deste ano, as vendas registraram avanço de 14,4% quando comparados com o último mês de fevereiro.

A venda do combustível utilizado pelas aeronaves, o chamado querosene de aviação, ficou abaixo dos 8 milhões de litros, apresentando queda de 6,7% em relação ao primeiro trimestre de 2016.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Custo da Construção Civil

Em março, custo médio da construção civil sergipano foi o menor do país

De acordo com os dados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE em convênio com a Caixa, o custo da construção, medido por metro quadrado (m²), em Sergipe, no terceiro mês do ano, assinalou alta de 0,15% em relação ao segundo mês do ano corrente. Em relação ao custo médio de março de 2016, observou-se elevação de 3,9%.

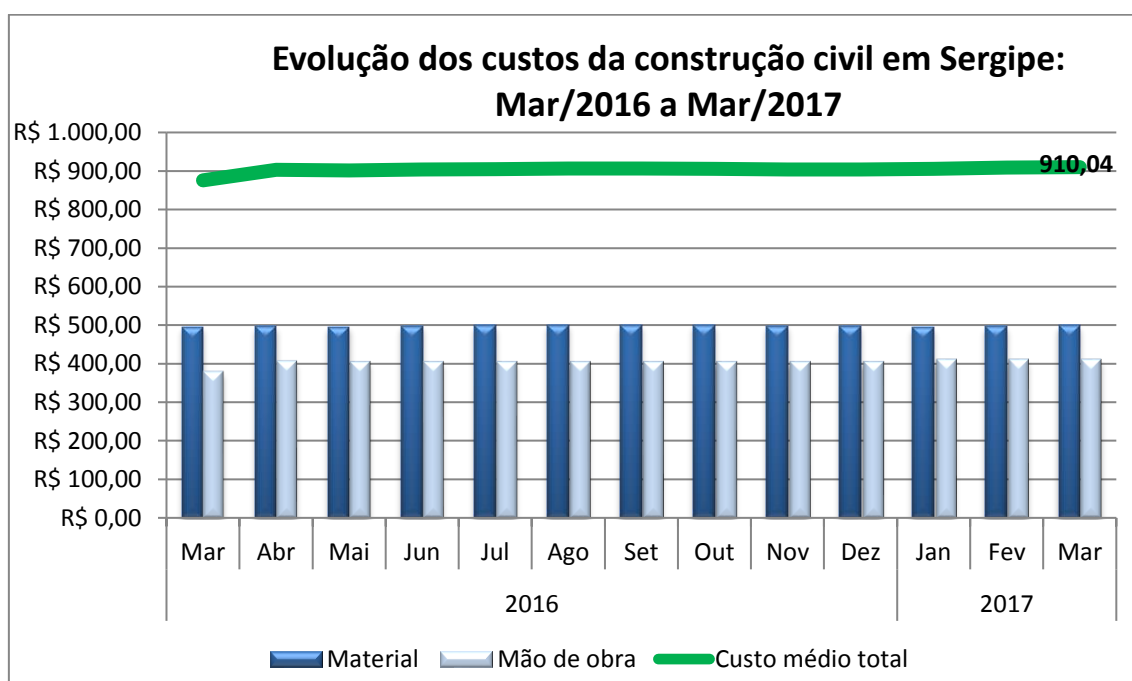
Por sua vez, o valor do custo médio por metro quadrado, no mês analisado, ficou em R\$ 910,04, sendo o menor valor registrado entre os estados brasileiros.

Composição do Custo da construção de março/2017

Analisando os custos da construção separadamente, verificou-se que do valor total, a fatia de 55%, ou R\$ 498,78, correspondeu ao custo com material, enquanto que os 45% restantes, ou R\$ 411,26, referiu-se ao valor da mão de obra empregada.

Em termos relativos, o custo com o material apresentou alta de 0,3%, na comparação com o mês imediatamente anterior (fevereiro/2017). Já em relação a março do ano passado, notou-se expansão de 0,6%.

Quanto ao custo com a mão de obra, percebeu-se que não houve variação em relação ao último mês de fevereiro. No entanto, quando comparado com março do ano passado, observou-se elevação de 8,3%.



Fonte: Sinapi/IBGE

Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / FINANÇAS PÚBLICAS

Arrecadação Federal

Arrecadação Federal em Sergipe registrou recuo de 3,3% no primeiro trimestre

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Receita Federal, verificou que a arrecadação de tributos federais, no terceiro mês do ano, totalizou R\$ 299 milhões, assinalando redução real leve de 0,9%, quando comparado com a arrecadação do mês imediatamente anterior, fevereiro de 2017. No comparativo com a arrecadação de março do ano passado, não foram observadas variações reais. Essas variações consideram o efeito da inflação no período, medido pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA).

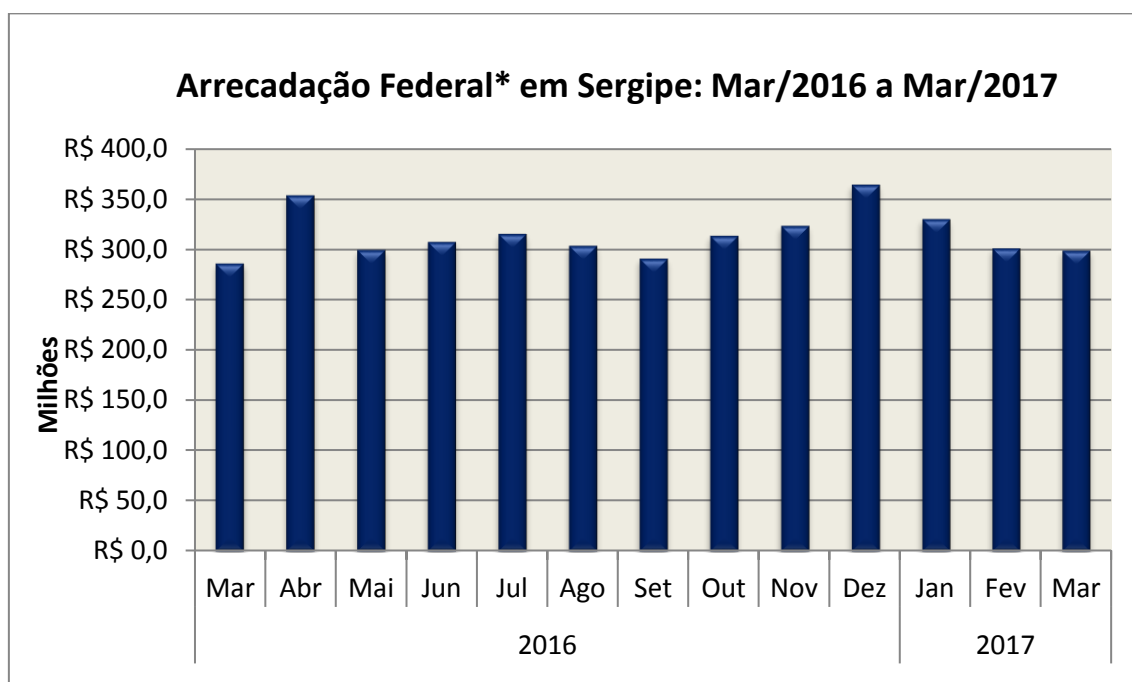
No primeiro trimestre do ano, a soma arrecadada com os tributos de competência da União ficou em aproximadamente R\$ 930 milhões, recuando 3,3%, em termos reais, quando comparado com o mesmo período de 2016.

Composição da Arrecadação Federal de março/2017

No mês analisado, a Receita Previdenciária continuou sendo a principal fonte da arrecadação, somando aproximadamente R\$ 147,7 milhões, abrangendo 49,4% do total recolhido aos cofres da União. O Imposto de Renda (IR) também se destacou, alcançando R\$ 52,3 milhões, compreendendo 17,5% do arrecadado.

O recolhimento da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS – ficou em R\$ 36,8 milhões, no mês analisado, enquanto que o recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL – ficou em R\$ 14,4 milhões. A Contribuição para o PIS/PASEP ficou pouco acima dos R\$ 14,2 milhões.

Para o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), a soma arrecadada foi de R\$ 6,8 milhões.



*: dados em valores correntes;

Fonte: Receita Federal do Brasil;

Elaboração: NIE/FIES.

Repasse Federais

Em março, repasse do FPE para Sergipe cresceu 8,4%

De acordo com os dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), indicou que o repasse do Fundo de Participação dos Estados (FPE) para o estado de Sergipe, no terceiro mês do ano corrente, ultrapassou os R\$ 194,3 milhões.

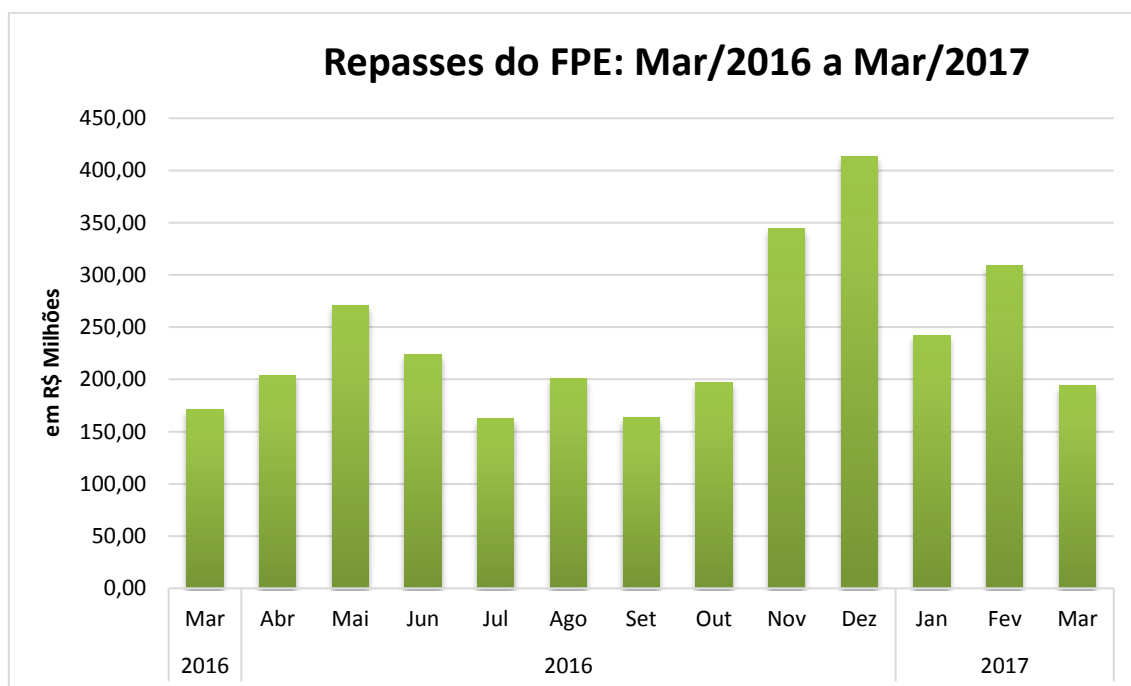
Em termos relativos, verificou-se alta real, considerando o efeito da inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), de 8,4% no repasse em comparação com março de 2016. Com os dados de março, as transferências acumuladas no ano do FPE, para Sergipe, ultrapassaram os R\$ 745,4 milhões, com elevação de 4,7% em relação ao registrado nos três primeiros meses do ano passado.

Repasse do FPM

O repasse a todos os municípios sergipanos, através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), somou R\$ 71,3 milhões, no mês analisado. De janeiro a março, o repasse do FPM ficou acima dos R\$ 274 milhões, assinalando alta de 5,1%, em relação ao mesmo período do ano passado, em termos reais.

Repasse do Fundeb

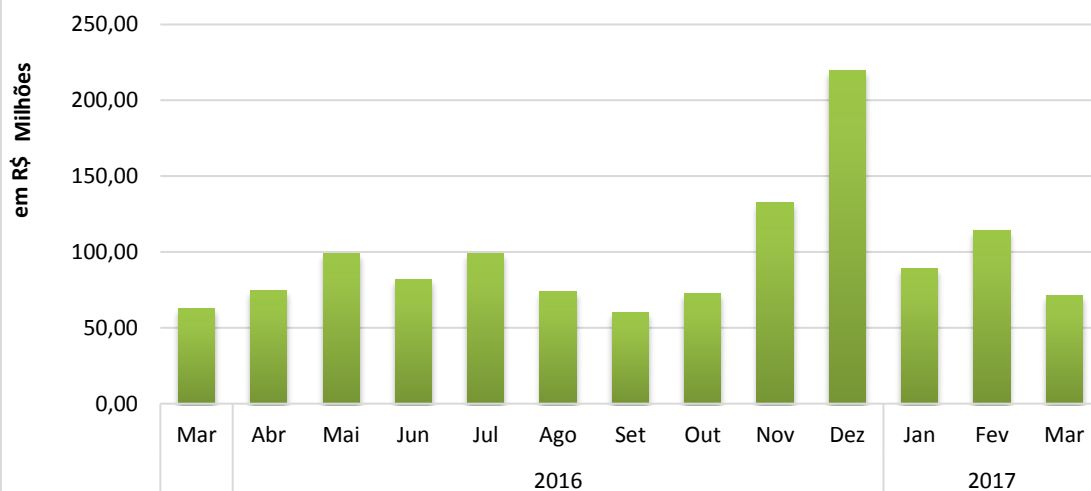
O repasse do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) chegou a R\$ 44,9 milhões, em março último. Os repasses do Fundeb para o estado, no primeiro trimestre do ano andante, superaram os R\$ 170,5 milhões, situando-se 14,5% acima do verificado no mesmo período de 2016.



Fonte: STN

Elaboração: NIE/FIES.

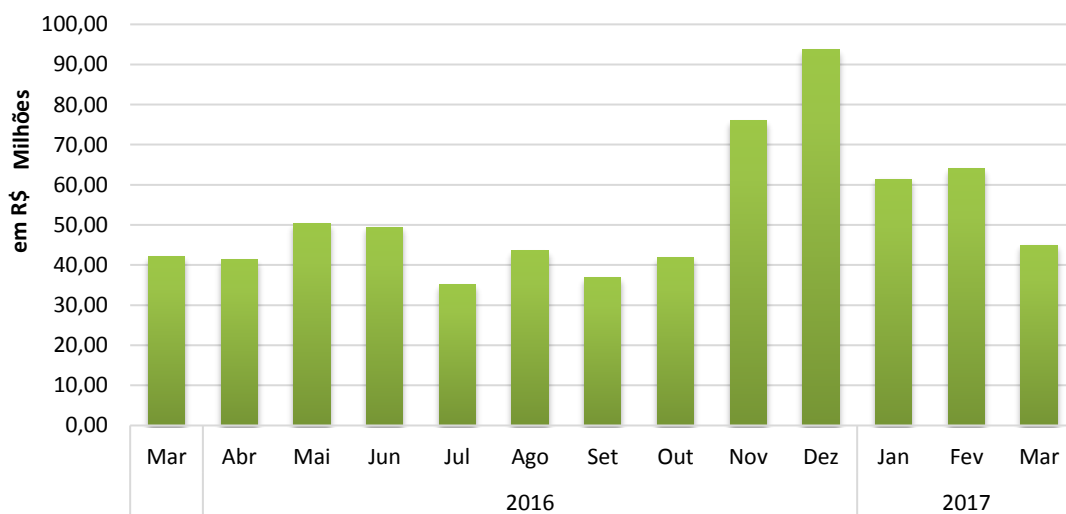
Repasses do FPM: Mar/2016 a Mar/2017



Fonte: STN

Elaboração: NIE/FIES.

Repasses do Fundeb: Mar/2016 a Mar/2017



Fonte: STN

Elaboração: NIE/FIES.

Arrecadação do ICMS

Em março, arrecadação do ICMS em Sergipe aumentou 6,1%

Com base nos dados do Conselho Nacional da Política Fazendária (Confaz), a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), em Sergipe, totalizou R\$ 262,8 milhões, no terceiro mês do ano.

Em termos relativos, verificou-se alta real de 6,1% (considerando o efeito da inflação, medida pelo IPCA), em comparação com a arrecadação de março do ano passado. No comparativo com o mês imediatamente anterior, fevereiro último, notou-se elevação de 12,5%.

No primeiro trimestre do ano corrente, a arrecadação do ICMS no estado ultrapassou os R\$ 797,3 milhões, registrando elevação de 5,3%, em termos reais, em comparação com o mesmo período de 2016.

Outros tributos recolhidos em março/2017

A arrecadação do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), no mês analisado, ficou em R\$ 14,9 milhões. Nos três primeiros meses do ano, a arrecadação com esse imposto superou os R\$ 80,3 milhões, registrando crescimento de 36,3% em relação à arrecadação do mesmo período de 2016.

O recolhimento do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD) ficou próximo dos R\$ 4 milhões, enquanto que as taxas (pagas em função da contraprestação de algum serviço público) reuniram R\$ 32,7 mil aos cofres do estado, no mês analisado.

Arrecadação do ICMS em março/2017		
Setor	Valor Arrecadado (em R\$)	Acumulado em 2017 (em R\$)
Setor Primário	11.419.453	34.529.542
Setor Secundário	54.984.861	174.446.488
Setor Terciário	124.813.625	359.370.144
Energia elétrica (Setores secundário e terciário)	25.396.632	76.931.092
Petróleo, combustíveis e lubrificantes	42.632.718	140.826.094
Dívida Ativa	2.168.281	6.372.629
Outras fontes	1.467.130	4.836.066
TOTAL	262.882.702	797.312.062

Fonte: Confaz; Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / COMÉRCIO EXTERIOR

Déficit da Balança comercial sergipana ultrapassou os US\$ 11 milhões em março

Análise realizada pelo Centro Internacional de Negócios – CIN/SE da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), com base nos dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), apontou que as exportações, no mês de março deste ano, foram de aproximadamente US\$ 6,2 milhões, enquanto as importações sergipanas ultrapassaram os US\$ 17,4 milhões. Com este resultado, a balança comercial registrou déficit de US\$ 11,2 milhões, no mês em análise, sendo o maior déficit desde maio de 2016.

No acumulado do ano, as exportações somaram US\$ 18,8 milhões, retração de 1,9%, se comparado ao mesmo período de 2016. Já as importações acumularam, nos três primeiros meses deste ano, US\$ 38 milhões, registrando crescimento de 15%, em comparação com o valor registrado no mesmo período do ano passado. Por fim, o saldo acumulado da balança comercial continua deficitário, superando os US\$ 19 milhões.

Tabela: Balança Comercial Sergipana – março/2016 a março/2017

		Exportações (US\$ FOB)	Importações (US\$ FOB)	Saldo (US\$ FOB)
2016	Mar	5.443.415	10.500.645	-5.057.230
	Abr	4.596.020	10.821.682	-6.225.662
	Mai	5.212.666	18.394.012	-13.181.346
	Jun	8.619.154	8.025.489	593.665
	Jul	10.389.226	10.195.128	194.098
	Ago	15.275.067	12.686.360	2.588.707
	Set	12.070.711	20.313.299	-8.242.588
	Out	13.289.878	7.327.423	5.962.455
	Nov	14.501.564	7.935.825	6.565.739
	Dez	10.162.309	16.307.261	-6.144.952
2017	Jan	6.653.074	11.218.316	-4.565.242
	Fev	5.984.480	9.399.919	-3.415.439
	Mar	6.248.637	17.447.809	-11.199.172

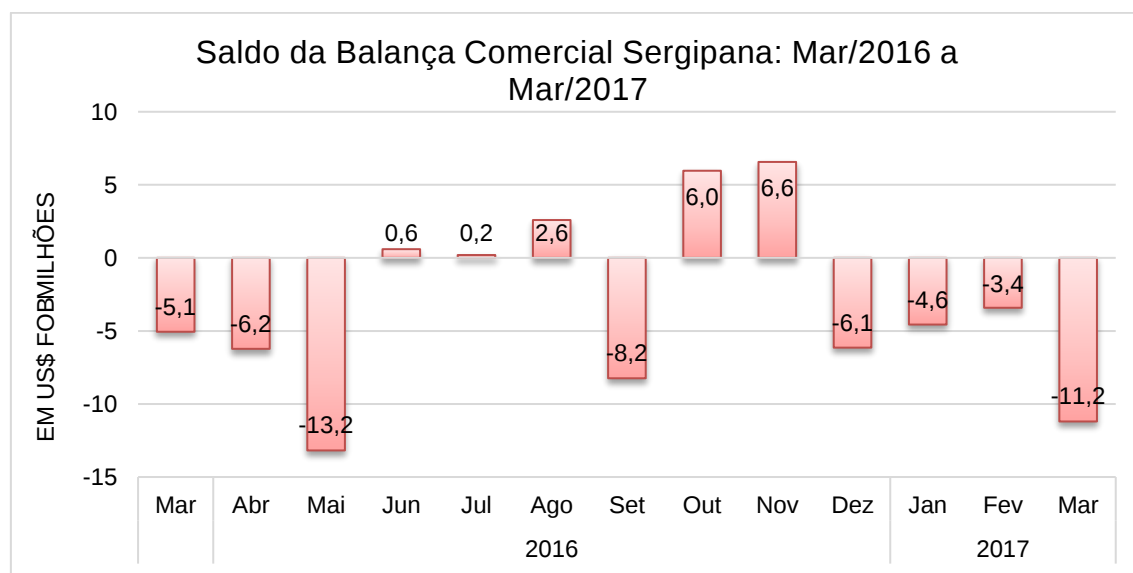
Fonte: SIS COMEX;
Elaboração: NIE/FIES

As vendas de *Suco de laranja, congelados, não fermentados* somaram US\$ 2,5 milhões, em março desse ano, respondendo por mais de 40% das exportações no mês. Já no primeiro trimestre, além das vendas de *Suco de laranja, congelados, não fermentados*, destacaram-se as vendas de *Outros açúcares*, que responderam, respectivamente, por 34,3% e 15% do total exportado no período. Os *óleos essenciais, de laranja* também teve destaque no primeiro trimestre do ano, com a exportação de R\$ 1,1 milhões, representando 6% das vendas, no período em análise.

No tocante às importações do estado, referente ao terceiro mês de 2017, os destaques foram as compras de *Outros trigos* e *Diidrogeno-ortofosfato de amônia*, que somaram US\$ 4,8 milhões e US\$ 5 milhões, respectivamente. Já no primeiro trimestre do ano, a

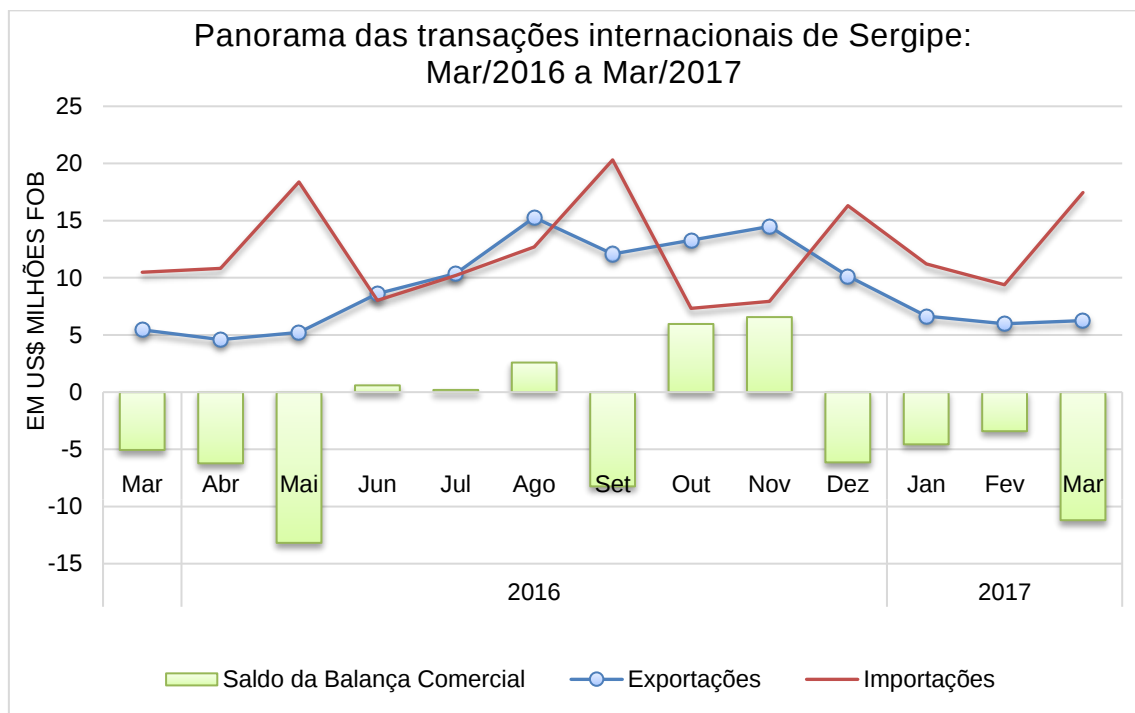
aquisição do *Coque de petróleo não calcinado* somou US\$ 6,7 milhões, ou seja, 17,7% das importações sergipanas. Em seguida aparecem as importações do *Diidrogeno-ortofosfato* e *Outros trigos* que representaram 13,9% e 12,8%, respectivamente, do total importado por Sergipe nos três primeiros meses de 2017.

Na análise por países de destino dos produtos sergipanos, o grande destaque, no primeiro trimestre deste ano, foram as vendas para os Países Baixos (Holanda), responsável por mais de 36,6% do total exportado pelo estado, sendo também o principal comprador do suco de laranja sergipano. O Iêmen e Gâmbia, também se destacaram comprando exclusivamente *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura*. Esses países foram responsáveis por 7,8% e 5,7% das exportações, respectivamente, no período em análise. Com relação aos fornecedores, os principais países de origem das compras estaduais, no período analisado, foram os Estados Unidos (US\$ 7,2 milhões), a China (US\$ 6,1 milhões) e a Argentina (US\$ 5 milhões). Sendo que as compras oriundas da Argentina, apenas no mês de março, somaram US\$ 4,9 milhões, tendo como principal produto *Outros trigos*.



Fonte: SISCOMEX

Elaboração: NIE/FIES



Fonte: SISCOMEX
Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / EMPREGO E CUSTO DE VIDA

Cesta básica

Valor da cesta básica aracajuana subiu 2,1%, em março

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica, realizada pelo DIEESE, apontou que o valor da cesta básica registrado na capital sergipana, em março, ficou em R\$ 351,81. Em termos relativos, verificou-se elevação de 2,1%, quando comparado com o valor da cesta básica do mês imediatamente anterior, último mês de fevereiro. Já em relação a março do ano passado, a elevação ficou em 0,7%, as variações não consideram a inflação do período.

Dentre as 27 capitais brasileiras pesquisadas, a cesta básica de Aracaju registrou o terceiro menor valor do país, no mês analisado, ficando atrás somente do Rio Branco (R\$323,34) e Salvador (R\$ 349,66).

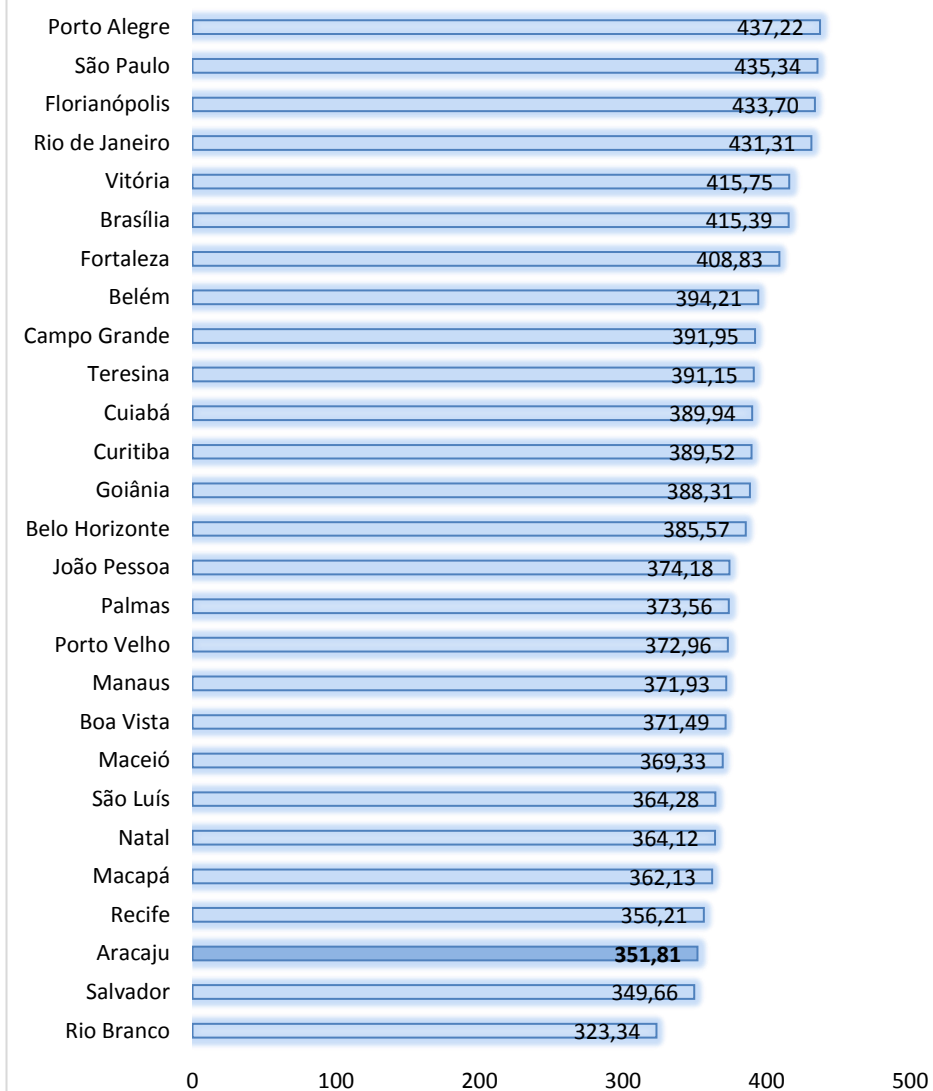
Desempenho dos preços dos produtos em março/2017

Dos 12 produtos que compõem a cesta básica aracajuana, cinco deles apresentaram retração no preço mensal, a maior queda foi verificada no preço do açúcar, que ficou 1,6% abaixo do registrado no mês anterior, fevereiro último. Em valores absolutos, o aracajuano gastou, em média, R\$ 9,09 com o consumo mensal deste produto. Entretanto, na comparação anual (março/2016), o açúcar ficou 10,2% mais caro.

O preço do tomate, que no mês anterior havia caído, no mês de março apresentou alta de 16,7%, em relação ao mês anterior. Entretanto, quando comparado com o custo do mesmo mês do ano passado, o preço do tomate continua 28,5% menor. Já os preços do café e da manteiga, que apresentaram elevação em Aracaju e mais 19 capitais, ficaram 2,5% e 1,9% acima dos preços de fevereiro deste ano, na capital sergipana.

Dentre os itens que aumentaram o dispêndio mensal, em relação ao último mês de fevereiro, destacam-se: o tomate (+16,7%), a banana (+3,3%), o leite (+2,7%), o café (+2,5%), a manteiga (+1,9%), o feijão (+1,4%) e a farinha (+0,8%). Por sua vez, o gasto mensal com o açúcar ficou 1,6% menor, o óleo teve redução de 0,9%, o pão apresentou queda de 0,8%, e a carne e o arroz tiveram redução de 0,6%, cada.

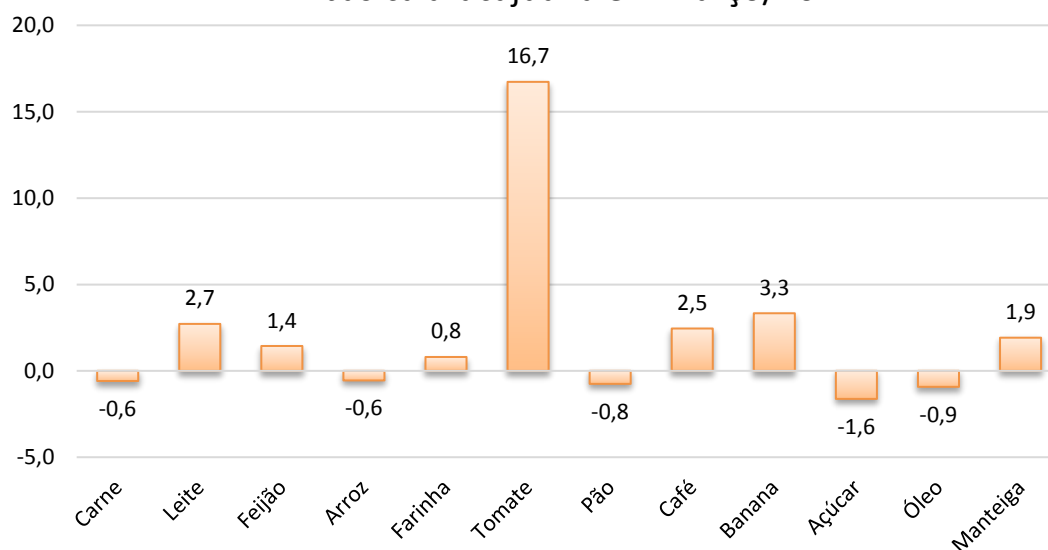
Valor (R\$) da Cesta básica nas Capitais Brasileiras - março/2017



Fonte: Dieese

Elaboração: NIE/FIES

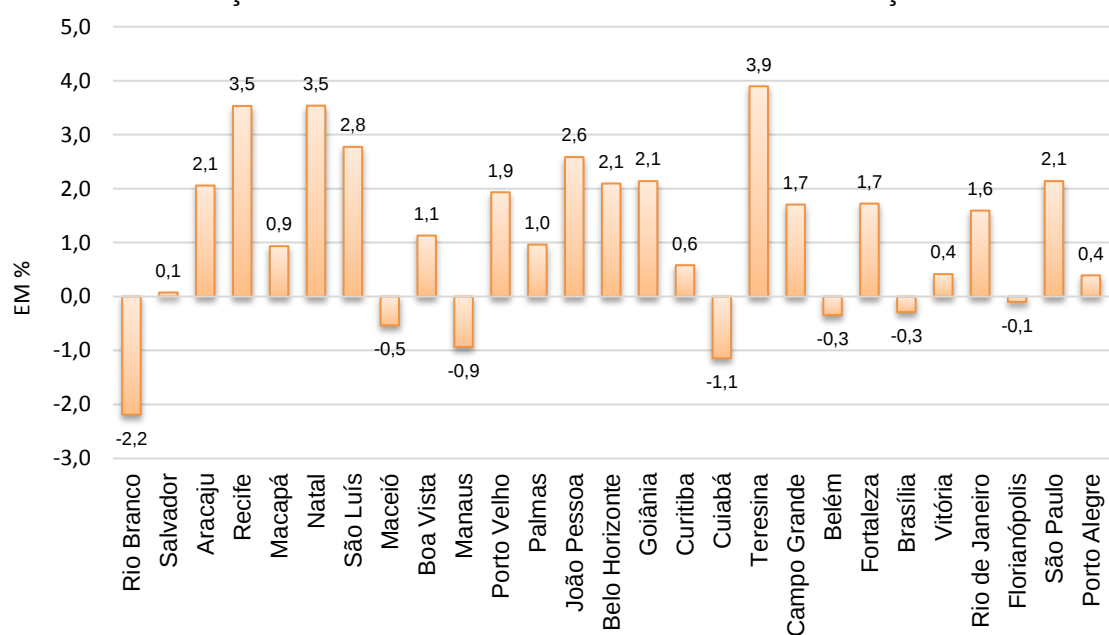
Variação (%) mensal dos preços dos produtos da cesta básica aracajuana em março/2017



Fonte: Dieese

Elaboração: NIE/FIES

Variação mensal do valor da cesta básica em março/2017



Fonte: DIEESE

Elaboração: NIE/FIES

Emprego Formal

Sergipe apresenta saldo negativo de 2.477 empregos, no mês de março

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), mostrou que no mês de março deste ano, houve saldo negativo de 2.477 empregos formais no estado. O saldo é fruto da diferença entre admissões e desligamentos no período. Considerando o acumulado do ano, o primeiro trimestre de 2017, Sergipe contabiliza 6.554 empregos a menos.

Entre os setores que apresentaram saldos negativos, no mês de março, o grande destaque foi o da Agropecuária, que somou 1.323 vagas a menos, principalmente no cultivo de cana-de-açúcar. A Construção Civil, com a redução de 330 postos de trabalho, apresentando o pior desempenho nas áreas de construção de difícil e de instalação e manutenção elétrica. A Indústria de Transformação também apresentou redução significava, com a redução de 293 vagas de emprego, principalmente na fabricação de álcool.

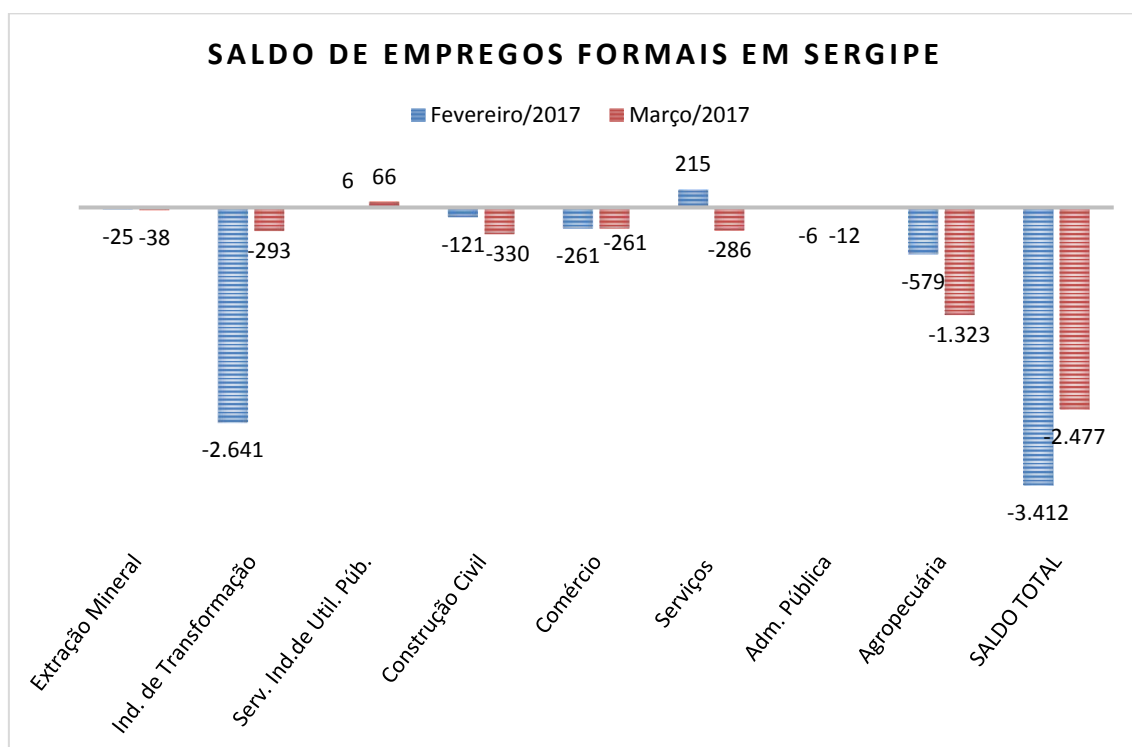
Para os setores de Serviços e do Comércio, os resultados também foram negativos, com redução de 286 e 261 empregos, no mês em análise. Entretanto, no primeiro trimestre do ano, o setor de Serviços ainda contabiliza saldo positivo, com a criação de 110 novas vagas, já o setor do Comércio, considerando o primeiro trimestre, acumula saldo negativo de 1.096 empregos.

No mês em análise, somente o setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (grupo que inclui as empresas responsáveis pela distribuição de serviços essenciais, como água e energia elétrica) registrou saldo positivo, com a criação de 66 novos empregos. Considerando o acumulado do ano, o setor gerou 252 novos empregos.

Emprego nos municípios

Entre os municípios sergipanos com mais de 30 mil habitantes, no mês de março de 2017, contabilizaram os maiores saldos negativos, os municípios de Capela e Aracaju, com redução de 1.452 e 685 postos de trabalho, respectivamente. Em Capela, a Agropecuária foi a principal responsável pelo saldo negativo, já em Aracaju, a Construção Civil e o setor de Serviços apresentaram as maiores reduções de vagas de emprego.

Nossa Senhora do Socorro apresentou o melhor resultado entre os municípios sergipanos, com a criação de 143 novas vagas, geradas principalmente no setor de Serviços e da Indústria de Transformação.



Fonte: Caged

Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE/CRÉDITO E COMÉRCIO

Operações de crédito

Concessão de crédito em Sergipe recuou no primeiro mês de 2017

Os dados do Banco Central revelaram que o total das operações de crédito no estado, em março deste ano, ultrapassou os R\$ 17,8 bilhões. Em termos relativos, quando comparado com o volume de crédito concedido no mês imediatamente anterior, fevereiro último, notou-se pequeno aumento de 0,1%, enquanto que, em relação a março de 2016, verificou-se recuo de 2,1%.

Com os dados de março, o primeiro trimestre do ano andante registrou queda de 2,5%, na concessão de crédito quando comparado com o mesmo intervalo do ano passado. Todas as variações descritas são em termos nominais, ou seja, sem considerar o efeito da inflação no período em análise.

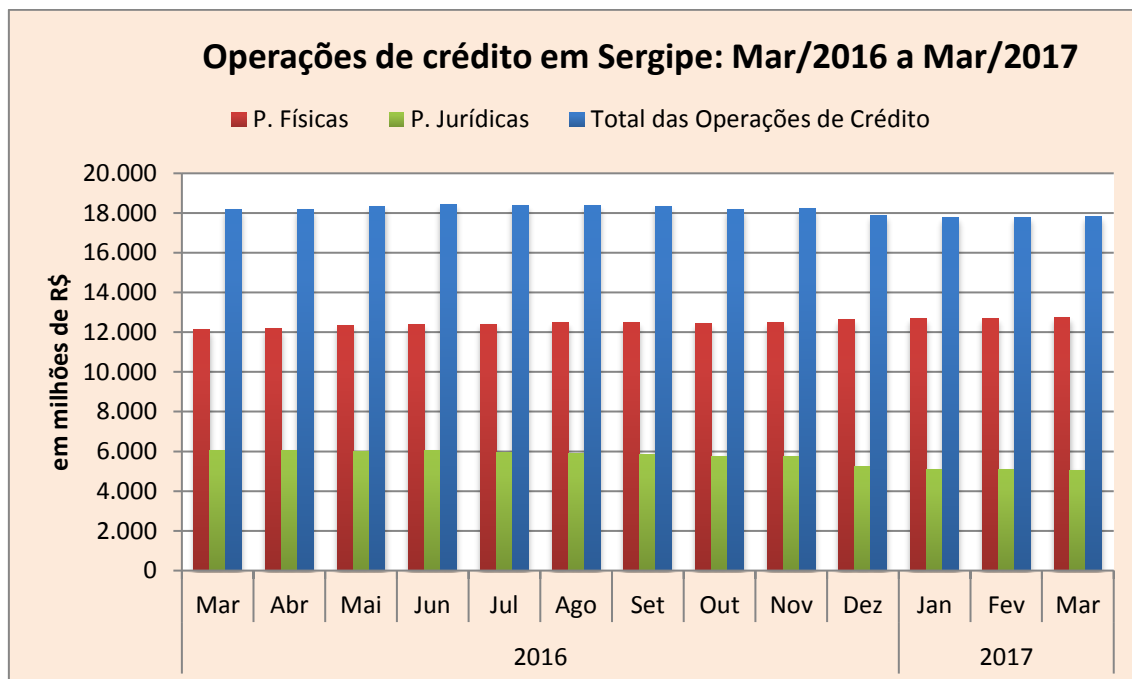
Distribuição do crédito em Março/2017

As operações de crédito de pessoas físicas ultrapassaram os R\$ 12,7 bilhões, com crescimento de 4,9%, no comparativo com o mesmo mês de 2016. No confronto com o mês anterior, fevereiro último, a tomada de crédito apresentou leve crescimento de 0,3%.

Por sua vez, o crédito concedido às pessoas jurídicas retrocedeu 16,3%, em relação ao volume de crédito de março do ano passado, movimentando pouco mais de R\$ 5 bilhões em operações. Sobre o mês anterior, também se verificou retração, porém menor, de 0,7%.

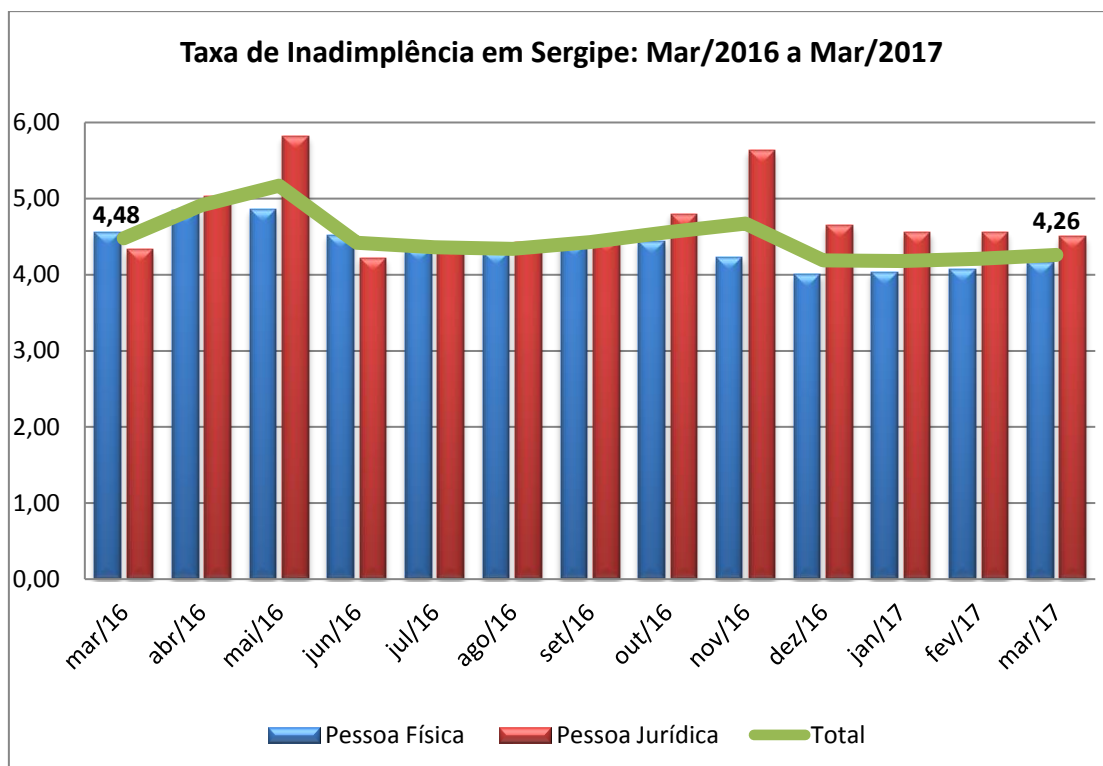
Inadimplência Março/2017

A taxa geral de inadimplência das operações de crédito, referente aos atrasos de pagamentos superiores há noventa dias, situou-se em 4,3% dos contratos, registrando pequena alta de 1,2%. Para as pessoas físicas, a taxa de inadimplência ficou em 4,2%, e para as empresas, a taxa de inadimplência registrada foi de 4,5%.



Fonte: SFN-Banco Central;

Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: SFN-Banco Central;

Elaboração: NIE/FIES.

Cheques

Em março, mais de 190 mil cheques foram compensados em Sergipe

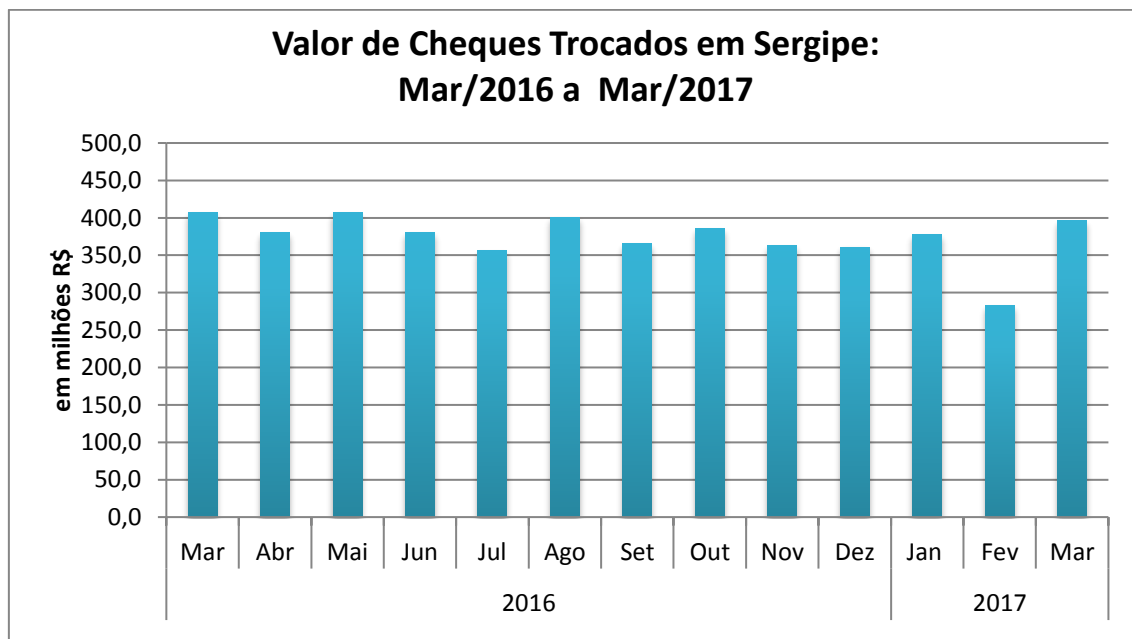
A base de dados do Serasa Experian mostra que foram compensados 191.698 cheques em Sergipe, no mês de março do ano corrente. Esta quantidade foi 6,3% menor, quando comparada com o mesmo mês do ano passado.

Dentre os mais de 191 mil cheques compensados, foram devolvidos 8.505 por falta de fundos, ou seja, 4,4% dos cheques emitidos.

Analisando os dados do Banco Central, em janeiro deste ano, observou-se que foram trocados R\$ 396,8 milhões, em cheques, sendo 40,4% maior, que os valores registrados em fevereiro desse ano. Porém, o valor ficou 5,4% menor que o volume registrado em março do ano passado.

No tocante aos cheques devolvidos, no mês analisado, o valor ultrapassou os R\$ 81,2 milhões, sendo 8,6% inferior ao registrado no mesmo mês do ano passado. Comparando com mês imediatamente anterior, o valor dos cheques devolvidos ficou 58% maior.

Os cheques sem fundos, que representaram 82% do total de cheques devolvidos, no mês em análise, totalizaram R\$ 66,6 milhões, o volume é 12,3% inferior ao registrado em março de 2016. Todas as variações são em termos nominais, ou seja, sem levar em consideração o efeito da inflação no período.



Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: NIE/FIES.

Poupança e financiamentos

Em março, depósitos de poupança aumentaram 5,9% em Sergipe

De acordo com os dados do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) do Banco Central, os depósitos na caderneta de poupança no estado ultrapassaram os R\$ 5,4 bilhões, no terceiro mês do ano corrente.

Em termos relativos, quando comparado com os depósitos feitos no mesmo mês de 2016, notou-se elevação de 5,9%. No entanto, em relação ao mês imediatamente anterior, fevereiro último, houve recuo de 0,2%.

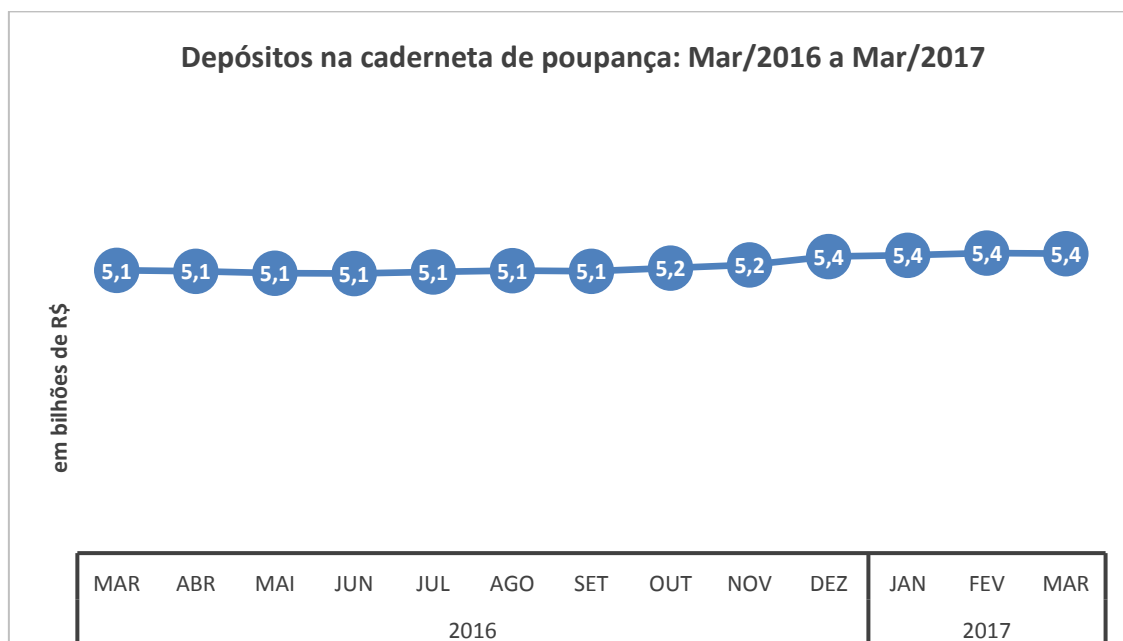
No primeiro trimestre de 2017, os depósitos na caderneta de poupança situaram-se 6% acima do registrado no mesmo intervalo do ano passado. Variações em termos absolutos, ou seja, sem considerar o efeito da inflação no período.

Financiamentos Imobiliários em março/2017

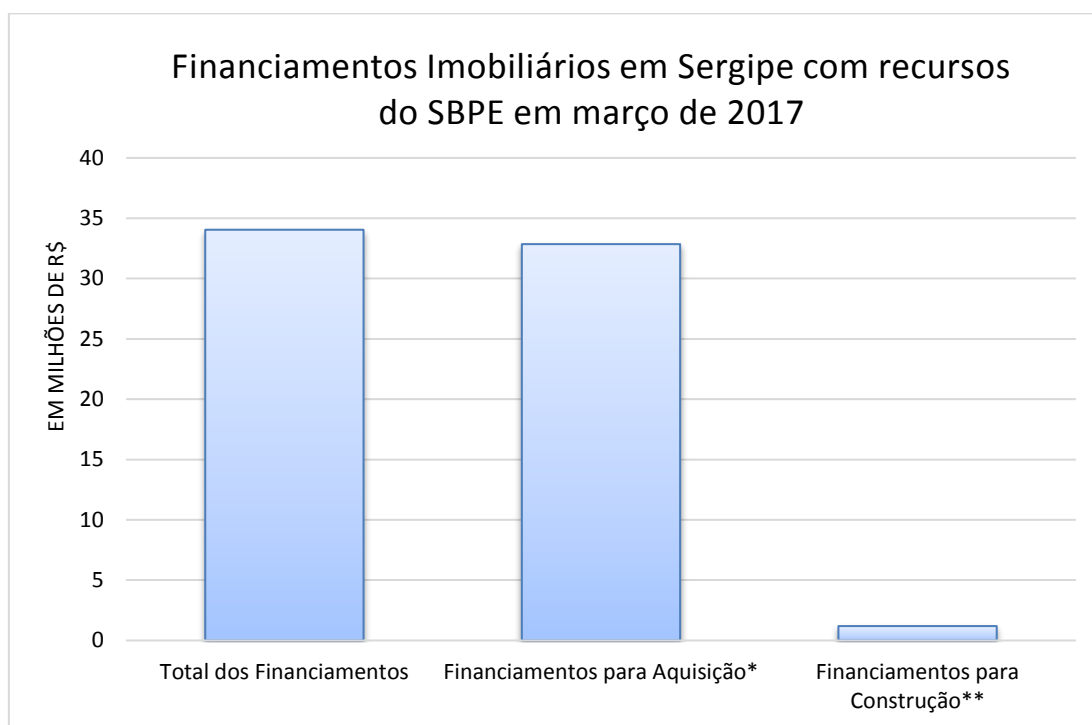
O total dos financiamentos imobiliários concedidos no estado, no mês analisado, com recursos do SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo) foi de R\$ 34 milhões, assinalando retração de 10%, na comparação com março de 2016, em termos absolutos.

O SBPE é integrado por instituições financeiras especializadas na concessão de financiamentos habitacionais, tendo como fontes de recursos os depósitos em caderneta de poupança e repasses dos recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Decompondo o montante dos financiamentos, observou-se que R\$ 32,8 milhões, ou 96,5%, foram destinados à aquisição de imóveis residenciais e comerciais, enquanto que 3,5%, ou R\$ 1,1 milhão, corresponderam a tomadas de crédito para gastos com construção, aquisição de material de construção, reforma ou ampliação de imóveis.



Fonte: SFN-Banco Central;
Elaboração: NIE/FIES.



*: imóveis residenciais e comerciais;

** : tomadas de crédito para gastos com construção, aquisição de material de construção, reforma ou ampliação de imóveis;

Fonte: SFN-Banco Central;

Elaboração: NIE/FIES.

Venda de veículos

Em março, vendas de veículos em Sergipe ultrapassaram 1.400 unidades

De acordo com os dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), as vendas de veículos novos no estado totalizaram 1.453 unidades, no terceiro mês do ano.

O número de veículos novos, aqui referido, diz respeito a soma dos montantes de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus licenciados, pela primeira vez, no período em análise. O primeiro emplacamento do veículo é considerado como venda, por causa do prazo estabelecido em lei para isto. Ou seja, o prazo é de 15 (quinze) dias consecutivos após a data de saída do veículo da loja, localizada no estado.

Em termos relativos, quando comparado com as vendas de março de 2016, verificou-se alta de 1%. Em relação ao mês imediatamente anterior, segundo mês do ano, a alta foi mais significativa, chegando aos 32%.

Entretanto, as vendas dos três primeiros meses do ano corrente ficaram 0,9% abaixo do verificado nos três primeiros meses do ano passado.

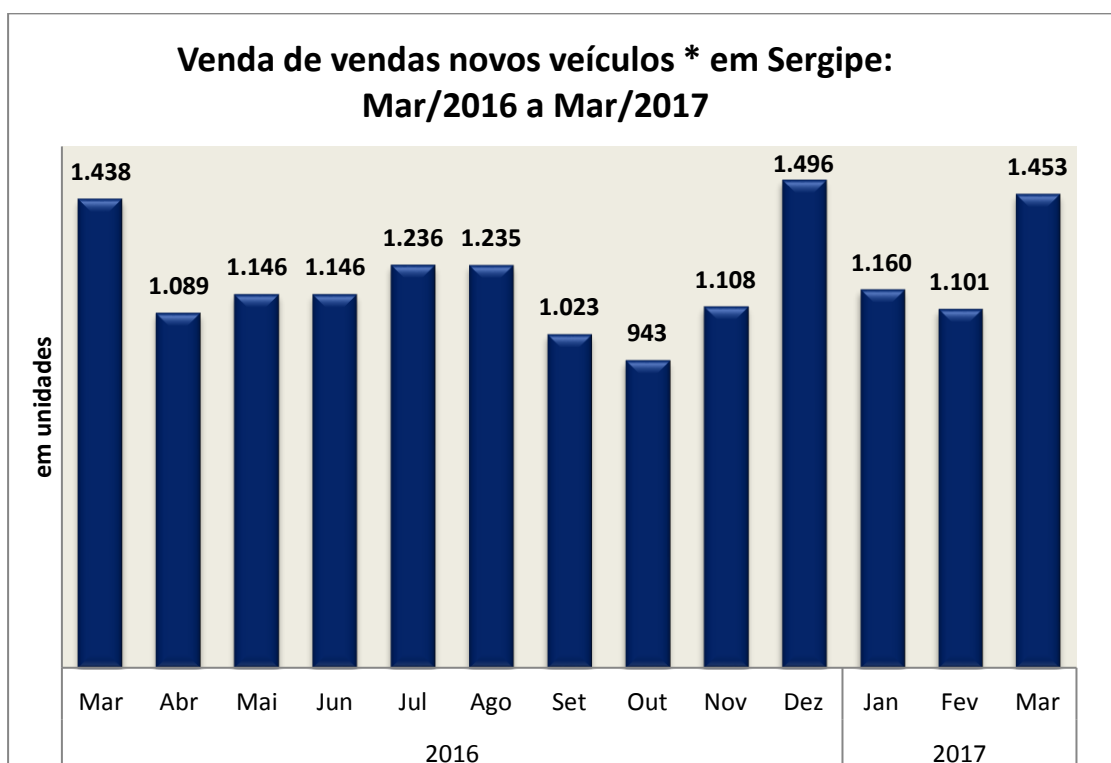
Vendas por segmento em Março/2017

As vendas de automóveis e comerciais leves chagaram a 1.416 unidades, apresentando alta de 2,7% quando comparado com o mesmo mês do ano passado. Já em relação ao mês imediatamente anterior, fevereiro último, também houve alta, de 32,5% nas vendas. De janeiro a março do ano andante, as vendas situaram-se 0,5% acima do mesmo intervalo de 2016.

Entre os veículos pesados, o segmento de caminhões registrou vendas de 34 unidades, enquanto que o segmento de ônibus comercializou três unidades.

Outros segmentos

As vendas e o licenciamento de ciclomotores, motocicletas e motonetas, a partir de 50 cilindradas, de acordo com a Lei 13.154/2015, somaram 1.649 unidades.



*: Automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus licenciados pela primeira vez;

Fonte: FENABREVE;

Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / SONDAGENS DE OPINIÃO EMPRESARIAL

ICEI mostra empresários sergipanos menos confiantes em abril

A Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) divulgou a Sondagem Industrial e a Sondagem Indústria da Construção do mês de março de 2017 (1º Trimestre de 2017). Divulgou também o resultado da análise do Índice de Confiança do Empresário Industrial do mês de abril de 2017. As pesquisas foram criadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o objetivo de conhecer tendências e expectativas dos empresários do setor industrial. Os indicadores apresentados nas pesquisas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva ou otimismo, já os valores abaixo desta linha divisória, apontam evolução negativa ou pessimismo.

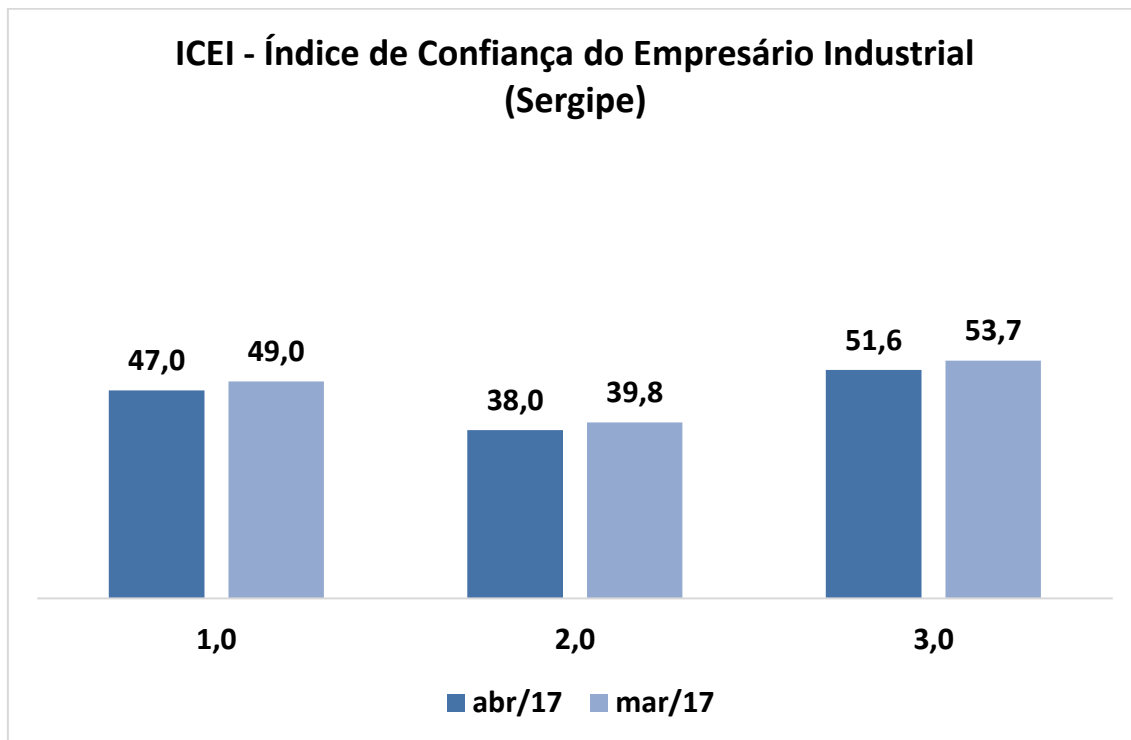
A análise do ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial, do mês de abril de 2017, mostra uma redução da confiança dos empresários sergipanos, uma vez que o índice atingiu 47,0 pontos, ficando abaixo da linha divisória dos 50 pontos, e 2 pontos abaixo do registrado no mês anterior. Já o indicador de expectativas (para os próximos seis meses) somou 51,6 pontos, mostrando que os empresários permanecem otimistas para os próximos meses, entretanto o resultado ficou 2,1 pontos abaixo do registrado no mês anterior. Os empresários mostraram-se otimistas também quanto às Expectativas da Empresa, uma vez que o indicador ficou acima da margem dos 50 pontos. Já os indicadores referentes às Expectativas da Economia Brasileira e as Expectativas do Estado ficaram abaixo do esperado, mostrando pessimismo dos empresários nestes quesitos.

A Sondagem Indústria da Construção aponta que o indicador de evolução do Número de Empregados teve crescimento de 7,9 pontos, passando de 33,3 pontos para 41,2 em março, o que indica uma evolução positiva nesse quesito, apesar de o indicador de evolução permanecer abaixo da margem dos 50 pontos. Os indicadores de situação financeira mostram que apesar da melhora, os empresários sergipanos permanecem insatisfeitos, destaque para o acesso ao crédito que na opinião dos empresários sergipanos não foi satisfatório, tendo em vista que o indicador diminuiu 2,1 pontos em relação ao trimestre anterior. No primeiro trimestre de 2017 os empresários da indústria da construção apontaram a “Taxa de juros elevada” como um dos principais problemas enfrentados pelas empresas. As expectativas de março foram mais otimistas, tendo em vista que todos os indicadores de expectativas avançaram, com destaque para o indicador de Número de Empregados que aumentou 10,9 pontos no mês de análise, quando comparado ao mês de anterior.

De acordo com os dados da Sondagem Industrial o Volume de Produção da indústria teve crescimento significativo de 12,3 pontos em março, na comparação com o mês imediatamente anterior, apesar da melhora, ainda permanece abaixo da margem dos 50 pontos. Com relação aos indicadores de situação financeira, o acesso ao crédito que teve a pior avaliação, com o indicador chegando aos 26,9 pontos, no primeiro trimestre de 2017. No tocante aos problemas enfrentados pelos empresários industriais, a elevada carga tributária foi citada por 49,1% dos entrevistados. Outras preocupações apontadas pelos empresários são a inadimplência e a taxa de juros elevada, citadas por 45,3% e 32,1%, respectivamente. As expectativas dos empresários sergipanos melhoraram, para os próximos seis meses, com resultados melhores que os

apresentados no mês anterior. A ressalva são as expectativas de quantidade exportada, que apresentou recuo de 5 pontos entre fevereiro e março de 2017.

Mais detalhes sobre a Sondagem Industrial, Sondagem Indústria da Construção e ICEI estão disponíveis no site do Núcleo de Informações Econômicas (NIE), da FIES, na página: nie.fies.org.br



Fonte: ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial (Sergipe)

Elaboração: NIE/FIES

ANEXO

Dados Econômicos	Março/2017	Acumulado do ano	Variação mês anterior (%)	Variação mesmo mês ano anterior (%)	Variação acumulado do ano/acumulado do ano anterior (%)
Royalties (em R\$) *Abril/2017	5.729.020,78	25.935.123,06	-16,49	14,11	21,82
Cheques trocados BC (em milhões R\$)	396,80	1.057,70	40,4	-5,4	-14,4
Cheques Devolvidos BC (em milhões R\$)	81,20	205,60	58,0	-8,6	-21,3
Cheques Sem Fundos BC (em milhões R\$)	66,60	166,70	62,8	-12,3	-24,9
Cheques Compensados (Unid.) SERASA)	191.698	505.557	41,2	-6,3	-16,6
Cheques devolvidos sem fundos (unid.) SERASA	8.505	20.053	48,4	-23,7	-37,3
Repasse do FPE (em R\$)	194.387.121,31	745.480.010,19	-37,3	8,4	4,7
Repasse do FPM (em R\$)	71.376.166,79	274.154.375,72	-37,5	8,7	5,1
Repasse do Fundeb (em R\$)	44.967.284,62	170.514.478,38	-30,1	2,2	14,5
Saldo da Balança Comercial (US\$ FOB)	-11.199.172,00	-19.179.853,00	-227,9	-121,4	-38,7
Exportação (US\$ FOB)	6.248.637,00	18.886.191,00	4,4	14,8	-1,9
Importação (US\$ FOB)	17.447.809	38.066.044	85,6	66,2	15,0
Total de Vendas de veículos (Automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus) (Unid.)	1.453	3.714	32,0	1,0	-0,9
Venda de Automóveis (unid.)	1.194	3.047	33,6	8,8	2,8
Venda de Comerciais Leves (Unid)	222	571	26,9	-21,3	-10,2
Venda de Autos+Com. Leves (Unid)	1.416	3.618	32,5	2,7	0,5
Venda de Caminhões (Unid)	34	76	47,8	-27,7	-40,2
Venda de Ônibus (Unid)	3	20	-66,7	-75,0	5,3
Venda de Motos (Unid)	1.649	4.221	29,3	-61,3	-57,9
Total de Vendas (Unid)	3.223	8.308	29,0	-44,8	-41,2
Saldo de Emprego no setor de Extração Mineral	-38	-92			
Saldo de Emprego no setor da Ind. de Transformação	-293	-2.637			
Saldo de Emprego no setor de Serv. Ind. de Util. Púb.	66	252			
Saldo de Emprego no setor da Construção Civil	-330	-478			
Saldo de Emprego no setor do Comércio	-261	-1.096			
Saldo de Emprego no setor de Serviços	-286	110			
Saldo de Emprego no setor da Adm. Pública	-12	-179			
Saldo de Emprego no setor de Agropecuária	-1.323	-2.434			
Saldo de Emprego total do Estado	-2.477	-6.554			

Dados Econômicos	Março/2017	Acumulado do ano	Variação mês anterior (%)	Variação mesmo mês ano anterior (%)	Variação acumulado do ano/acumulado do ano anterior (%)
Arrecadação Federal total (em R\$)	298.999.909,90	930.241.906,14	-0,9	0,0	-3,3
Arrecadação do IPI (em R\$)	7.356.394,58	20.985.527,66	7,9	53,0	19,8
Comercialização de combustíveis totais (L)	78.085.027	223.153.733	12,54	1,00	-0,55
Comercialização de Gasolina (L)	35.590.000	101.916.184	10,41	4,54	4,50
Comercialização do Etanol (L)	1.513.001	5.060.101	-2,8	-37,7	-38,8
Comercialização do Óleo Diesel (L)	27.315.686	77.441.839	14,4	-1,3	-2,4
Comercialização do Querosene de Avião (L)	2.530.459	7.779.958	11,3	4,5	-6,7
Consumo de Energia Elétrica - Total (GWh)	218,8	626,0	9,4	0,3	-1,0
Consumo de Energia Elétrica - Residencial (GWh)	95,8	269,4	11,8	2,1	0,0
Consumo de Energia Elétrica - Industrial (GWh)	66,1	200,0	2,1	-8,2	-6,3
Consumo de Energia Elétrica - Comercial (GWh)	44,9	130,3	6,4	-5,1	-5,7
Consumo de Energia Elétrica - Rural (GWh)	13,0	38,7	3,6	12,8	21,0
Consumo de Energia Elétrica - Outras Classes (GWh)	46,3	133,2	9,5	5,9	4,0
Depósitos de Poupança - SBPE + Rural (em R\$)	5.435.655.820	16.291.346.601	-0,2	5,9	6,0
Total dos Fin. Imobiliários (em R\$)	34.048.050	103.315.346	12,9	-10,0	4,9
Financiamentos Imobiliários para Aquisição de imóveis residenciais e comerciais (em R\$)	32.853.794	94.411.090	10,3	-10,2	17,4
Financiamentos Imobiliários para Construção, Material de Construção, Reforma ou Ampliação (em R\$)	1.194.256	8.995.934	213,3	-2,2	-50,1
Unidades financiadas (Construção e Aquisição)	167	452	17,6	12,8	6,9
Unidades financiadas para Aquisição de imóveis residenciais e comerciais	164	447	16,3	12,3	30,7

Dados Econômicos	Março/2017	Acumulado do ano	Variação mês anterior (%)	Variação mesmo mês ano anterior (%)	Variação acumulado no ano (%)
Valor da Cesta Básica de Aracaju (em R\$)	351,81		2,1	0,7	0,6
Preço médio da Gasolina - (em R\$/L)	3,613		-1,71	-4,39	-3,37
Preço médio do Etanol - (em R\$/L)	3,146		-0,38	-2,69	2,48
Preço médio do GNV - (em R\$/L)	2,494		3,70	7,69	5,14
Preço médio do Óleo Diesel - (em R\$/L)	3,000		-3,38	-0,17	0,50
Preço médio do GLP - (em R\$ / 13Kg)	59,53		0,78	12,75	2,64
Preço médio da Gasolina - (em R\$/L) p/ distribuidoras	3,213		-1,89	-4,52	0,47
Preço médio do Etanol - (em R\$/L) p/ distribuidoras	2,806		2,00	-3,24	8,17
Preço médio do GNV - (em R\$/L) p/ distribuidoras	1,823		12,05	6,42	7,87
Preço médio do Óleo Diesel - (em R\$/L) p/ distribuidoras	2,611		-3,30	-3,76	-3,37
Preço médio do GLP - (em R\$ / 13Kg) p/ distribuidoras	40,53		-0,93	3,29	6,69
Operação de crédito totais (em milhões R\$)	17.813	53.386	0,1	-2,1	-2,5
Operação de crédito Pessoa Física (em milhões R\$)	12.752	38.166	0,3	5,0	4,9
Operação de crédito Pessoa Jurídica (em milhões R\$)	5.061	15.221	-0,6	-16,3	-17,1
Taxa de Inadimplência (%)	4,21				
Taxa de Inadimplência P.F. (%)	4,09				
Taxa de Inadimplência P.J. (%)	4,50				
Construção Civil - Custo médio Total (em R\$/m²)	910,04		0,15	3,93	0,65
Construção Civil - Custo médio Material (em R\$/m²)	498,78		0,27	0,57	0,06
Construção Civil - Custo Médio Mão-de-Obra (em R\$/m²)	411,26		0,00	8,27	1,36

Fonte: Banco Central, FENABREVE, ANP, CAGED/MTPS, SISCOMEX/MDIC, STN, Dieese, IBGE, SEFAZ.
Elaboração: NIE/FIES

Dados Econômicos	Fevereiro/2016	Acumulado do ano	Variação mês anterior (%)	Variação mesmo mês ano anterior (%)	Variação acumulado do ano/acumulado do ano anterior (%)
ICMS (em R\$)	232.992.264,00	534.429.360	-23,0	-7,9	5,0
Consumo de Gás Natural Total (10³ m³/dia)	289,7	572,4	2,5	9,6	5,8
Consumo de Gás Natural - Residencial (10³ m³/dia)	4,5	4,5	-10,7	6,6	-45,7
Consumo de Gás Natural - Industrial (10³ m³/dia)	187,5	187,5	3,6	13,1	-45,6
Consumo de Gás Natural - Comercial (10³ m³/dia)	2,9	2,9	-21,5	-10,1	-55,8
Consumo de Gás Natural - Automotivo Posto (10³ m³/dia)	92,6	92,6	2,1	3,9	-47,8
Consumo de Gás Natural - Outros (10³ m³/dia)	0,0	0,0			
Consumo de Gás Natural - Cogeração (10³ m³/dia)	2,3	2,3	-2,1	10,0	-38,0
Produção de Petróleo total (bep)	728.717	1.569.948	-13,4	-22,9	-19,8
Produção de Petróleo em Mar (bep)	159.002	338.960	-11,6	-31,4	-30,9
Produção de Petróleo em Terra (bep)	569.715	1.230.989	-13,8	-20,1	-16,1
Produção de Gás total (bep)	376.708	793.495	-9,6	-23,7	-21,7
Produção de Gás em Mar (bep)	351.651	740.526	-9,6	-22,6	-20,6
Produção de Gás em Terra (bep)	25.057	52.969	-10,2	-37,1	-34,2

Fonte: Banco Central, FENABREVE, ANP, CAGED/MTPS, SISCOMEX/MDIC, STN, Dieese, IBGE, SEFAZ, Energisa.
Elaboração: NIE/FIES